

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## CASTANHEIRA DE PERA

Atravez do tempo fica envolta no seu manto immenso a origem de Castanheira de Pera. E' condição de todas as coisas creadas, por isso que o tempo a tudo consome não se poupando a si proprio.

Sabe-se comtudo que no principio do seculo XIV da era christã ainda pertencia á parochia de Pedrogam Grande.

Refere a tradição que certo bispo de Coimbra viera de visita passar algum tempo em casa d'um parente na povoação da Mouta.

Para testemunhar o seu agradecimento pela hospedagem que lhe foi dispensada ao despedir-se perguntou aos parentes se queriam utilizar-se dos seus serviços. A dona da casa então lastimando o facto de os povos da Ribeira de Pera ficarem muito distantes de Pedrogam Grande pediu-lhe que, com os povos da dicta Ribeira, fundassem uma freguezia, tomando para séde a capella de S. Domingos da Castanheira de Pera.

Diz a mesma tradição que o bispo respondêra á sua parente que ella não havia pedido pouco.

Seja como fôr, mas a verdade é que na segunda metade do seculo mencionado a Castanheira de Pera se encontra séde de uma freguezia separada da de Pedrogam Grande.

A actual freguezia de Castanheira de Pera tem aproximadamente mil e quinhentos fogos, com população de cerca de seis a sete mil almas.

No antigo regimen pertenceu aos condes de Redondo bem como todo o concelho de Pedrogam.

A industria de fiação e tecidos de lã, no seu estado rudimentar, era antiquissima em Castanheira de Pera. A tendencia para a industria e commercio que se nota nos habitantes d'esta região, cujo centro principal é a Castanheira, consti-

tue, por assim dizer, uma herança que se transmite, augmentada, de paes a filhos.

Exercer a industria fabril e commercial, no maior numero de casos simultaneamente, é habito que se adquire no seio da familia.

A agricultura conserva-se no seu estado primitivo e o exercicio d'esta industria é considerado um mister despresivel. O pessoal que se emprega no amanho da terra vem quasi todo dos concelhos limitrophes.

A lei de Mattus, que affirma que a população cresce n'uma razão geometrica, emquanto que os meios de produção se desenvolvem n'uma razão arithmetica, seria verdadeira em relação aos habitantes de Castanheira de Pera, se tivesse de ser applicada no sentido dos meios de produção agricola.

E' que junto ás serras, nas grandes altitudes, os elementos naturaes que concorrem para o desenvolvimento da população são muito superiores aos que contribuem para os progressos da agricultura. Eis uma razão importante que em grande parte justifica o facto dos habitantes d'esta região se encontrarem em grande numero deseminados por todo o Paiz, não fallando já no enorme contingente que fornece á emigração para os continentes Americano e Africano. E como é grande o excesso da população em relação á pequena area de terreno aravel uma boa parte d'essa população, que irradia por todo o Paiz e estrangeiro ahi se fixa e não mais volta. O exposto vem para mostrar a origem principal da tendencia industrial e commercial dos habitantes de Castanheira de Pera.

O seu progresso a passos rapidos, o qual despertou na segunda metade do seculo passado, deve-o ás descobertas surprehendentes da mechanica. Attestam-no as suas 12 fabricas em laboração.

E nenhuma outra povoação das regiões limitrophes pôde tornar-se competidora por vir-

tude da sua situação junto ás taes correntes d'ulha branca.

A Castanheira de Pera tem alguns melhoramentos, mas está muito longe de possuir aquelles de que carece para regularmente auxiliar o seu grande movimento fabril e commercial. Abstemos-nos de apontar as que se julgam inadiaveis, porque se tal fizessemos podiamos . . . milindrar aquelles a quem cumpria leval-as a effeito, ao menos por decôro.

Sempre diremos que a Castanheira de Pera paga mais de metade dos rendimentos publicos do concelho de Pedrogam Grande e que sómente uma parte minima é gasta em seu proveito.

A Castanheira de Pera está ligada com Figueiró dos Vinhos por meio da estrada municipal n.º 121 e com Pedrogam Grande com a 120, a qual segue da Castanheira para a Louzã, estando em via de concluir-se entre estas duas povoações.

Tem estação telegrapho-postal. Ha professores primarios para o ensino publico de ambos os sexos, pertencendo a particulares as casas d'escola, cuja renda é paga pela camara. Existe uma sociedade philharmonica. Tem praça onde aos domingos se faz mercado importante de fazendas de lã e algodão, cereaes, hortaliças, porcos, galinaceos, carnes, peixe, etc., etc.

A proposito da praça não será descabido dizer-se que sendo bastante ampla não parece que á sua construcção presidisse boa direcção e gosto. As casas destinadas á venda de cereaes, por exemplo, pelo local e fórma de construcção mais parecem destinadas a vivenda de toleradas. A praça de peixe faz-nos lembrar uma coisa que não convem que se diga.

Todos estes melhoramentos se devem aos esforços do sr. Visconde de Castanheira de Pera e alguns á custa do seu proprio bolso.

A Castanheira tem tambem um expiendido Hospital devi-

do á generosidade e benemerencias dos srs. Viscondes de Nova Granada.

A Castanheira, é pois, uma povoação importante que com elementos de tanto valor promette continuar na senda do progresso acompanhando ao lado das outras povoações civilisadas.

## CARTA DE LISBOA

23 de Outubro de 1902.

A semana ultima foi assignalada com varios factos entre elles—o mais importante—o choque de comboios na linha de Cintra, ascendente e descendente, resultando a morte a duas pessoas e ficando seis feridas, sendo grave o estado de dus d'ellas.

Por felicidade o comboio abalroado que seguia para Cintra carregado de passageiros parou quando se viu perdido, salindo a tempo todos os passageiros; aliás teria sido uma fatalidade e haveria n'este momento a lamentar a perda de muitas vidas.

O comboio que cahiu sobre este, era o expresso de Cintra.

Uma menina ingleza desejando fazer fortuna, acaba de pôr, por annuncio a sua pelle á venda para enxertos medicinaes e espera triumphar n'este extravagante commercio.

Uma outra dama tambem ha uns seis annos emprehenden o mesmo negocio pellicular á razão de 5 dollars por polegada quadrada, e vive hoje largamente dos seus rendimentos.

O nosso collega *O Mundo*, d'onde transcrevemos o que deixamos dito, remata assim a noticia: «Aviso ás pessoas que não tem outro recurso que a *pelle sobre os ossos*».

O *zé povinho* antes que o governo lhe leve a pelle, deve tambem desde já pôr-a a render.

O chefe do estado já se ausentou do nosso paiz para o estrangeiro, ficando como regente do reino sua augusta esposa.

Sobre a viagem do sr. D. Carlos a Paris e Loudres, os jornaes attribuem essa viajata a factos que se prendem com o nosso paiz sobre varias cousas. De seguro nada sabemos. Esperamos para depois de conhecida a viajata o que se passar e que se prende com a mesma. Comtudo alguma cousa no ar anda.

O governo, segundo tambem nos consta, não deve ter muita vida e até se falla já n'um governo que substitua o actual, que será presidido por Soveral e João Franco, facto este tambem extraordinario, por isso

que não ha memoria d'um governo com dois presidentes de conselho, um phantastico e outro real.

Emfim tudo isto são boatos e até vêr não é tarde.

→ Os jornaes *O Mundo e Imparcial*. teem sido ultimamente umas victimas na mão da policia que os tem apprehendido sem razão que tal justifique. Essa ordem attribuem-n'a ao sr. Hintze que assim se queira vingár do que lhe dizem.

E' um atropello á lei, bem se sabe, mas o governo faz o que quer. As leis no nosso paiz só o são no papel.

→ Está na tēla da discussão a negociata anglo-allema, em que uma parte da nossa Africa será para a Alemanha e outra para a Inglaterra. A viagem regia a Londres e as conversas com o rei de Inglaterra e imperador da Alemanha, dizem não ser extranhas a tal tratado.

Veremos o que sae de toda esta trapalhada.

→ No dia 18 do corrente passou o 85.º anniversario da morte do grande patriota o general Gomes Freire d'Andrade, que foi queimado e as suas cinzas lançadas ao mar pelos inglezes que então dictavam as leis no nosso paiz e que tão grande odio nutriam por este grande Patriota.

O que parece incrível é que haja ainda portuguezes que morram d'amisade por tão bons aliados.

→ Está a chegar á nossa capital o sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco que ha tempo foi mandado para a China como nosso enviado extraordinario em missão diplomatica.

Por enquanto são desconhecidas as vantagens de tal missão. Dizem os jornaes estrangeiros que ha uns tempos para cá estão trazendo noticias portuguezas em primeira mão, que sua ex.ª concluirem um tratado com o governo imperial.

Os jornaes portuguezes já desmentiram (é o costume) o que asseveram os jornaes estrangeiros, dizendo que o conselheiro em questao apenas negociou um tratado *ad referendum*.

Esperemos pelo conselheiro para vermos quem falla verdade n'esta grande embrulhada em que a politica anda mettida.

→ Passou no dia 18 do corrente o 4.º anniversario da morte do venerando ancião e jornalista dos mais prestigiosos do seu tempo, Joaquim Martins de Carvalho.

## FOLHETIM

### AS PEQUENAS FADAS

A avó, é certo, lhe disse que essas fadas, são microscopicas, mas que o seu coração é grande. E' certo que ella lhe contou que ellas habitam nos calices das flôres singelas, transportam-se a toda a parte como os genios, e vivem de uma gota d'orvalho, do mel das roseiras ou de um raio de lua. Mas que, apesar de se alimentarem tão sobriamente, teem uma varinha magica com que fazem rebentar thesouros da terra, que só ellas conhecem mais os fatidicos anões, os magicos anões, os que são genios subterraneos, os genios das minas de ouro e carbunculos.

E, todavia, o frio continua a cortar-lhe as carnes como um impiedoso gume, a neve implacavel cae e as pequeninas fadas não veem!...

→ Um professor de Vienna d'Austria, segundo o que vimos escripto n'um jornal d'aqui, prevê para o proximo inverno um tempo levado da bréca, e diz o sabio em questao, que será o mais frio e rigoroso que temos tido ha 50 annos, devendo cahir neve em abundancia, etc. etc. emfim um inverno d'alto lá com elle.

Que vá para bem longe o seu agoiro.

→ Informou o consul de Portugal no Rio de Janeiro, que no dia 12 de janho ultimo, falleceu o subdito portuguez Maximiano Xavier Osorio, que deixou um magnifico espolio de uns 219 contos em titulos e outros valores que foram arrecadados pelo consulado geral, além da parte que lhe pertence como socio da firma commercial de Gaspar Ribeiro & C.ª—cuja quota se calcula em 150 contos, o que dá pois, um total de 369 contos.

Quem nos déra ser parente em 1.º grau de tão afortunado portuguez!

→ O órgão do governo, *A Tarde*, deu ha dias a seguinte importante noticia: «A companhia de seguros *Sul America*, tem já um subscriptor, el-rei, que antes de partir fez um seguro.»

Como os leitores vêem, isto não representa mais do que um reclame á dita companhia, do contrario não se conhece o alcance d'esta noticia importantissima.

→ Já toda a gente fica sabendo que ha uma companhia de seguros intitulada *Sul America*, e que el rei D. Carlos antes de partir para o estrangeiro se segurou na dita companhia.

→ A empresa do novo Colyseu dos Recreios, segundo consta, acaba de contractar, em Paris, as notaveis artistas *mademoiselle Reine d'Esperance*, o primeiro premio de Belleza, de Paris, de 1900.

Estamos já a vêr os babosos, novos e velhos d'aqui a derreterem-se todos por essa belleza que está breve a estreiar-se no vasto e magnifico Colyseu; e ella, é claro, a deixar-se requestar, a vêr se algum tólo endinheirado cae com alguma prenda de valor.

E dizemos isto porque se tem dado muitissimos casos d'esses, e o mais interessante é ellas comerem o isco e... atirarem fóra o anzol.

→ Temos recebido uns bilhetes postaes anonymos, com umas facecias a

\* \*

Então a pequenina Laura, no seu desespero, continúa a ulular com a sua monotona vozinha, já quasi rouca de mendigar, mas sempre perturbadora e dolente:

—Dê-me uma esmolinha, meu senhor; ó meu bom senhor, meu rico senhor!...

Porém, na sua preocupação, que a não larga, a cada nova recusa, a cada negativa, ou a cada empuxão mesmo que o transeunte lhe dá por resposta, a pequenina Laura ajunta torcendo as mãosinhas geladas:

—E as pequeninas fadas não veem!...

Ora acertou passar n'aquella occasião um sujeito de romanescos bigodes, embuçado n'uma ampla capa á hespanhola, figura esbelta e galharda e labios sorridentes, que era o sr. D. João, e a pequenina Laura, pediu-lhe esmola tambem com a sua enternecedora vozinha.

—Bonitos olhos, caramba! disse

que só responderemos quando o auctor tirar a mascara.

E, ficamos hoje por aqui.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

Tem estado n'esta villa, desde sexta feira da semana passada, o ex.º sr. D.º Abel Franco, meretissimo juiz de direito na comarea da Lourinhã, e que durante annos aqui exerceu com muita proficiencia o cargo de delegado do procurador regio.

### Egreja matriz

Mais uma vez paralyzaram os trabalhos de reconstrução da igreja matriz d'esta freguezia, que passaram de certa altura em diante a cargo do governo.

Se a interrupção se prolongar, como é provavel, todo o proximo inverno, não poderá a sua inauguração ter logar no mez de junho do futuro anno, como se esperava e se torna indispensavel para o culto.

Regressou de Leiria, aonde passou o mez de setembro e parte do presente, a sr.ª D. Maria Azevedo Lopes Serra.

### João Lopes Correia

«Os Pontos», jornal illustrado, da cidade do Porto, publicou no seu n.º 42, um bello retrato do nosso bom amigo J. Lopes Correia, acompanhado das seguintes phrases bem merecidas:

«Diz a phisionomia sympathica e bondosa do nosso retratado que uma bella alma e um grande coração o animam e impõem á geral estima.

De facto, é um rude trabalhador e um dos grandes negociantes mais respeitadas e queridos da nossa praça. A sua laboriosa vida é um nobre exemplo de trabalho, de persistencia, de intelligencia e de dedicacão.

Chefe de numerosa familia e extremosissimo por ella, seus filhos são uns dignos continuadores da obra paterna, no qual só encontram admiraveis exemplos de honradez, de brio e de iniciativa, virtudes que tornaram a casa commercial—Lopes Correia—n'uma das mais preferidas e movimentadas da nossa terra.

Tal é o homem que hoje vamos perturbar na sua modestia para lhe prestarmos esta humilde e affectuosa homenagem da nossa consideracão, da nossa grande estima».

o romanesco D. João, contemplando a rapariguinha.

—Quando tiveres quinze annos has-de ser a mais gentil flôr de todo o jardim da Iberia!... Quem me déra encontrar-te no meu caminho, pequena, a primeira vez que o teu coração virgem palpitar, e que os teus olhos faisquem de amor!... Pelos cabellos louros da virgem! és mais bella que o sonho de um poeta, ou de um fidalgo hespanhol chamado D. João!

—Uma esmola, meu bom senhor, meu rico senhor!... murmurou a pequenita, monotonamente, plangentemente.

O cavalleiro D. João rebuscou em todas as algibeiras uma moeda de cobre, porém, como tinha jogado e perdido tudo n'aquella noite sobre o Tapete Verde, e, como nada encontrasse, deu-lhe apenas um beijo. Esse beijo, porém, foi sanctificado, por que resouu nas faces da pequena Laura, envolto com uma nobre lagrima.

Ainda que nada lhe tivesse dado, o coração da pequenita dilatou-se,

## AGRICULTURA

### Accão do calor sobre o mosto do vinho

Alguns agronomos teem ultimamente procedido a varias experiencias ácerca da influencia que o calor tem sobre o mosto do vinho.

De todos os estudos que esses agronomos fizeram se concluiu que a temperatura tem uma accão decisiva e importante sobre a qualidade das fermentações que se produzem no mosto dos vinhos.

Não é só a temperatura do meio ambiente que tem accão sobre o mosto, mas sim e essa é talvez a mais importante, a temperatura proveniente do trabalho da vinificacão.

Aqui está um exemplo, bem frisante do celebre principio da transformacão do trabalho em calor em vice-versa.

O assucar da uva (*glucose*) desdobra-se durante a vinificacão em alcool e o mosto por falta de resfriamento chega a adquirir as temperaturas entre 38º e 48º. Em virtude d'isto succeder, o fermento alcoolico enfraquece muito chegando a morrer e concorrendo assim para que fiquem livres os fermentos anormaes (*bacterios*), cuja accão sobre o mosto é por vezes deletéria.

Em vista do exposto se conclue ser muito vantajozo o emprego do thermometro e o uso de meios refrigerantes, apenas o thermometro accuse a temperatura de 36º.

Afim de seguir para Manaus (Brazil), aonde é commerciante, sahio no dia 23 para Lisboa, o nosso bom amigo e assignante, sr. Manuel Nunes Bastos.

Muito feliz viagem lhe desejamos e as demais felicidades de que é digno.

porém, áquelle beijo, e a sua alma sentiu-se mais apta á resignação. Esse ao menos, não a repellira, não a maltratára, nem lhe chamára «pequena vadia»!... Ah! se todos soubessem como ficam contristados, quando os maltratam, os corações dos pequenos mendigos!... Bemdito cavalleiro D. João, pela tua lagrima e beijo!...

Ora, mas em seguida aconteceu passar por aquelles sitios o sisudo e conspicuo doutor Pangloss, que caminhava de braço dado com o não menos conspicuo e bom amigo, o sr. Prudhome.

—Uma esmolinha, meus senhores, meus bons senhores, meus ricos senhores!... murmurou novamente a pequenita mendiga.

—Vaa trabalhar, vagabunda!—regougou indignado o sr. Prudhome.—Acaso ignoras que tu entulhas a via publica, a via municipal, e que és um estorvo á civilisacão humana?...

(Conclue).

SECÇÃO LITTERARIA

SIM TE VÊRI

Ferida p'la desventura
Teu pranto triste correu.
Desejaste a sepultura,
Fim d'esse tormento teu!

E borboleta gulosa
Procurando tenra flôr,
Pousou na face mimosa
Libando o pranto da dôr!

Depois de já saciada
Dando fim ás tuas maguas,
Vouu cantando, cantando,
O seu goso ás puras aguas!

Desde ahí, sempre a voar
Sobre o prado já viçoso
Procurou sem encontrar
Um nectar mais saboroso!

Por fim, sem força, a phalena
Cahiu exhausta no chão
Atormentada p'la pena
Da tua ardente paixão.

Não soltes teu pranto, não!...
Vive sómente p'ra amar...
Não queiras que da paixão
Eu morra ao vêr-te chorar!

Alegra tudo o que existe
Deixa p'ra sempre o soffrer!...
Antes quero viver triste
Que morrendo sem te vêr!

Lisboa. Diogo de Carmen Reis

O LÔBO

A Sr.ª Moreau estava muito occupa-
pada a escrever, quando sua filha
Jenny entrou de repente e precipi-
tou-se em seus braços.

—Mamá, diz ella com uma voz tão
commovida que mal se entendia, não
durmas no nosso quarto esta noite!

—Oh! porquê, meu caro anjo?
—Porque ha um lôbo no fundo da
nossa alcôva.

—Que me dizes tu louquinha?
—Mas, mamã; é verdade,—diz a
pequena a tremêr.

A Sr.ª Moreau tomou sua filha pa-
ra os seus joelhos; abraçou-a e disse-
lhe brandamente:

—E tu viste-o, minha filha?
—Não, mãe; mas ouvi-o.

—Fica sabendo pois, minha queri-
da, que não ha lobos nas cidades e
ainda menos nos quartos; ficam nos
grandes bosques, muito longe, muito
longe.

—Mamá, ha um lôbo no vosso
quarto, é muito certo!

—Pois bem, vamos nós expulsal-o;
a mim o lôbo não me causa medo.—

A Sr.ª Moreau tomou a sua filhi-
nha nos seus braços e subiu muito
de vagar até ao seu quarto. Ouviu
com effeito uma especie de uivo sur-
do, e Jenny, apertando o pescoço de
sua mãe entre os seus bracinhos re-
chonchudos, escondeu a sua cara so-
bre o seu hombro.

A Sr.ª Moreau foi direita á alcôva
d'onde partia o ruido; descobriu Gas-
tão que estava escondido para met-
ter medo á sua irmãsinha.

—Gastão, o que fazeis ahí é muito
mau!

—Mamá, respondeu o rapazinho
um pouco confuso, era para me di-
vertir.

—Senhor, só os maus corações se
divertem com o que atormenta os
outros. Vós vieis vossa irmã muito
assustada, e continuasteis esse jogo
cruel!

—Porque é ella tão tola para crêr
que haja um lôbo na alcôva?

—Jenny não é tola, senhor; sómen-
te é uma creança que não pôde ain-
da raciocinar; e como eu não quero

ao pé de mim um rapaz que põe o
seu prazer em maguar sua irmã, pas-
sareis amanhã o vosso recreio sósi-
nho no vosso quarto.—

(versão de A. e da L. Paiva):
Coimbra.

Contam de dois, que, na vida,
Immensamente se amavam;
Mas por temores do mundo,
Quanto sentiam calavam.

Veiu a jornada da morte,
Juntos os dois a fizeram;
Tudo o que tinham calado
Então, já tarde, o disseram.

(De «O livro das Soledades».)

Sahiram na segunda feira d'esta
semana para Lisboa, o sr. Alberto
Eugenio de Carvalho Leitão, escri-
vão da 5.ª vara civil n'aquella cida-
de, e sua ex.ª familia.

A camara municipal d'este conce-
lho, mandou proceder á reparação
de caminh. os vicinaes, empregando o
serviço braçal.

Oxalá—e assim o esperamos do
bom criterio do seu digno presidente
—que tal serviço seja empregado de
fôrma a attender-se quanto possivel
ás mais justas reclamações dos po-
vos do concelho.

Realison-se no dia 15 do corren-
te em Chamusca, o enlace matrimo-
nial do sr. Julio Farinha da Concei-
ção, de Pedrogam Grande, com a
ex.ª sr.ª D. Alzira Montearroio, da
Chamusca, senhora de muito apri-
moradas qualidades e a todos os res-
peitos digna do que a escolheu pa-
ra sua consorte.

O noivo que é possuidor da pri-
meira fortuna da sua terra, reúne
tambem qualidades que completarão
felicidade da senhora que acaba de
desposar.

Desejamos aos nobentes immen-
sas felicidades.

No sabbado preterito chegou a
esta villa, seguindo no domingo pa-
ra Pedrogam Grande, acompanhado
de uma força de 6 praças, José Ma-
ria Patricio, chefe de uma quadri-
lha de salteadores, disfarçado em
contrabandista, natural de Idanha-
a-Nova, que foi capturado pela au-
toridade administrativa de Ancião.

Segundo informações de Idanha,
está ha annos pronunciado por di-
versos crimes.

A virtuosa esposa do nosso ami-
go e assignante de Beja, sr. Alfredo
Nunes d'Oliveira, deu ha dias á luz
uma menina, com muita felicidade.

Desejamos á recém-cascida um ri-
sonho porvir e felicitamos cordeal-
mente os seus progenitores.

Propriedades
e effeitos do chá

Os sabios e os higienistas de to-
dos es paizes tem-se occupado fre-
quentemente em estudar as proprie-
dades do café, do assucar, do taba-
co, do alcool, do ópio, mas poucos
se tem preocupado com as do chá,
como o acabam de fazer dois sabios
allemaes Hoch e Klœplin.

Os inconvenientes causados pelo

uso exagerado do chá, que provoca
uma affecção conhecida pelo nome
de theinismo, são compensados lar-
gamente pelos effeitos beneficos da-
dos pelos dois principaes elementos
do chá a cafeína e os oleos etheros,
sobre o trabalho muscular e cerebral.

Emquanto a cafeína augmenta
sensivelmente a aptidão ao trabalho
muscular, os oleos essenciaes ten-
dem a diminuir-a a favor da activi-
dade cerebral, sem, porém, destrui-
rem por completo a acção da cafeína.

Resulta d'isto que o chá é um es-
timulante geral e não parcial, actuan-
do sobre o espirito e o corpo em vir-
tude das acções simultaneas dos ele-
mentos que o constituem.

O chá é usado constantemente pel-
los chinezes com proveito, apesar de
o tomarem sem assucar e portanto
sem os beneficos prestados por este
valioso alimento.

Os inglezes tambem comprehen-
dem que o chá é uma bebida hygie-
nica por excellencia, que o preferem
ao café, não só para consumo parti-
cular dos habitantes da metrópole,
mas igualmente para a ração matinal
dos marinheiros da armada.

Os inglezes que vão para as colo-
nias encontram no chá um dos prin-
cipaes auxiliares de resistencia aos
inconvenientes dos climas nocivos.

A acção do chá não se faz sentir
do mesmo modo, nem com a mesma
intensidade sobre todos os tempera-
mentos. E' um estimulante, e como
tal deve ser usado com methodo so-
bre tudo para combater indigestões
e irritações estomacaeas e do tubo di-
gestivo provocadas pelos calores ex-
cessivos das colonias em geral e do
Mar Vermelho em particular.

Pelo Tribunal

Audiencãa de 20 d'outubro
Distribuição

—Secção ordinaria. Auctor: Joa-
quim Henriques, viuvo, do Camello
Fundeiro. Réus: Manuel Victor e
mulher, residentes em Lisboa.—1.º
officio. Escrivão—Jardim.

—Accão executiva por fóros. Au-
ctores: Antonio Joaquim Simões Da-
vid e esposa, de Pedrogam Grande.
Réus: Manuel Henriques Veras ou
Manuel Henriques Novo e mulher.
—3.º officio. Escrivão—Carvalho.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

No lyceu este astro é um medica-
mento—1-1.

Treples.

Isolado é generoso este medica-
mento—1-1.

Treples.

Isolado além aperta este medica-
mento—1-1-1.

Treples.

Logogrifho rapido

A Interjeição do cereal
1-2 3-4-5-6-7

é medicamento

Treples.

Logogrifho por syllabas

Deita sal na primeira—1
levando carne na segunda—2
terás bôa petisqueira
saborosa e fecunda.

Ferrabraz.

Decifrações do numero 267:

Charada dupla—Jarda.
Charada addicionada—Canto.
Charada reduzida—Capricho.
Charadas novissimas—Corregedor,
Moqueca, Testamento.

Um avaro impenitente tinha
uma filha muito caridosa, a qual sen-
tia profundamente que seu pae não
fosse capaz de dar nem cinco reis a
um pobre. Sabendo que n'uma festa
da sua freguezia prégava um mission-
ario tomando para thema do ser-
mão a esmola, ponde conseguir que
o pae a acompanhasse á igreja.

A' sahida perguntou-lhe ella co-
mo tinha achado o sermão.

—Achei, responder o avaro,
que todos devem saber inclinados a
dar esmola... (movimento de satis-
fação da filha) e por isso estou com
vontade de ir para a porta pedil-a.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

(1.º ANNUNCIO)

No dia 16 de novembro proximo
pelas 11 horas da manhã, á porta
do tribunal judicial d'esta comarca,
se hão de arrematar em hasta publi-
ca, pelo maior lance offerecido aci-
ma do valor da avaliação, os bens
separados para pagamento do passivo
no inventario por obito de Egidio
dos Reis, do logar das Botelhas, cu-
jos bens são os seguintes:

Uma morada de casas de sobrado e
lojas, com pátio e servidões, sita
no logar das Botelhas, avaliada
em reis..... 48\$000

Uma morada de casas de sobrado e
lojas, com pátio e servidões, sita
no mesmo logar, avaliada em
reis..... 24\$000

Uma morada de casas terreas com
um curral, pátio e servidões, si-
tuada no mesmo logar, avaliada
em reis..... 24\$000

Uma sorte de terra de sementeira
com oliveiras e um curral, sita
á Tapada, avaliada em 160\$000

Uma sorte de terra de sementeira
com oliveiras e videiras, sita á
Tapada dos Pinheiros, avaliada
em reis..... 25\$000

Uma sorte de terra de sementeira de
rega, com castanheiros e mais ar-
vores, sita á Banda d'Alem, ava-
liada em reis..... 52\$000

Uma terra com vinha e oliveiras, si-
ta á Cova da Estação, avaliada
em reis..... 8\$000

Um pinhal, situado ao Vallinho do
Souza, avaliado em reis.. 9\$000

Uma sorte de terra de sementeira de
rega, sita ao Vallinho, avaliada
em reis..... 8\$000

Um pinhal, sito ao Vallinho do Sou-
za, avaliado em reis... 10\$000

São citados todos os credores in-
certos ou domiciliados fóra da com-
arca para deduzirem qualquer di-
reito que tenham aos mesmos bens,
dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 15 de outu-
bro de 1902.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

## Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Augusto Duarte, casado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario por obito de seus paes João Duarte e mulher Josepha Maria, moradores que foram na Lomba da Casa, freguezia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 15 de outubro de 1902.

Verifiquei—

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

O Escrivão  
Elyso Nunes de Carvalho.

## Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

No dia 9 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerer, acima do preço da avaliação, os predios ao diante indicados, penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Anna Ferreira, da Ervideira—

1.º Uma terra de sementeira com agua d'uma mina, no sitio do Felippão, limite da Ervideira, em 26\$000 reis.

2.º Uma terra com um carvalho, no sitio da Azinheira, em 1\$000 reis.

3.º Uma sorte de matto, no sitio da Costa do Felippão, em 8\$000 reis.

4.º Uma terra com pinheiros, castanheiros, um sobreiro e matto, no sitio do Carreirinho, em 8\$000 reis.

5.º Uma casa terrea, com metade de um curral, no logar da Ervideira, em 10\$000 reis.

6.º Uma terra com um carvalho e matto, no Valle da Manta, em reis 2\$000.

7.º Uma sorte de matto, no Valle da Manta, em 600 reis.

8.º Uma sorte de terra de sementeira, com uma oliveira, no Valle da Manta, em 4\$000 reis.

9.º Uma sorte de terra de sementeira, com duas oliveiras e matto, no mesmo sitio, em 6\$000 reis.

10.º Um quintal com oliveiras, sito ao Fundo da Ervideira, em reis 9\$000.

11.º Um quintal com uma oliveira e figueiras, no sitio da Ervideira, em 8\$000 reis.

12.º Um quintal com oliveiras e mais arvores, no Valle, em 3\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de outubro de 1902.

O escrivão do 1.º officio  
Joaquim Flaviano de Campos Jardim.  
Verifiquei—

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

## Lenha de castanho

Manuel Luiz Agria Junior, participa ao publico que tem na sua propriedade do Souto Grande, uma

## ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista» de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

## ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes telegrapho-postal, commercial e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente, ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

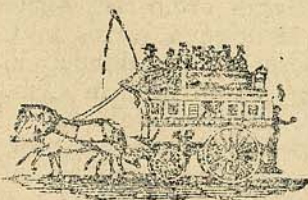
Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

porção de castanheiros que vende avulso ou lenha já feita, posta em casa de quem a pretender, sendo para esta villa, a 1\$000 reis cada carrada.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.



## CARRO DE ALUGUER

Agria & C.ª, de Figueiró dos Vinhos, têm um carro de 4 rodas que alugam para qualquer ponto, pelos preços do costume.

## A B C DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

×

## Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correames em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

## ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

## BIBLIOTHECA AMENA

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

E' a empreza que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHU O N.º 3

PECCADORA

IMMACULADA

Admiravel romance de  
LINO & GALLUS  
traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—*Centro de Publicações de Arnaldo Soares*—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

## OS POLITICOS

VI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Este livro é simplesmente um quadro d'aprénture da actual vida politica do nosso país.

E' todo elle palpitante de acontecimentos dos nossos dias e sem offensa muitos dos seus personagens, são copia fiel de outros que andam por ahí e toda a gente conhece.

Alfredo Gallis deu-lhe a fórma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da TUBERCULOSE SOCIAL mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

Neste livro apparece o ideal do politico sincero, crente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso país.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reisII—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 reis.V—*Malucos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

## MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Reque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Eeditora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—*Os Guerrilheiros*.2.ª—*Torpeza Real*3.ª—*Maria da Fonte*.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.